Ano 25.º

Sábado, 13 de Agosto de 1932

N.º 1238

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Films...

UMA notícia transmitida de Castiglione diz que, devido á explosão numa fábrica de brinquedos, ficaram feridos vinte operários.

Mas que brincadeira!...

—

NO concurso internacional de belêsa realisado em 31 do mês findo em Ostend foi eleita *Miss Universo* a representante da Turquia, que deixou de cara á banda as italianas, espanholas e francesas.

Ora toma!

—

O AMOR, na opinião dum juiz que já decretou mais de 100 divórcios, é qualquer coisa de intangível, que não vale nada na vida corrente.

Conforme a maneira como fôr encarado.

Então não há quem sustente que o amor é tudo?...

José Caldas

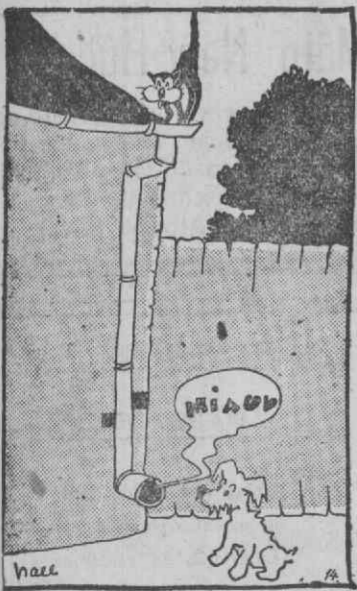
Morreu no dia 4 em Viana do Castelo, sua terra natal, êste notabilíssimo escritor e jornalista republicano, que no tempo da propaganda muito se evidenciou na imprensa do partido, escrevendo notáveis e excelentes artigos.

José Caldas, cuja biografia é extensa, pela grande erudição que revelou em muitos trabalhos literários, dedicou-se também a assuntos históricos, nunca lhe perdoando os seus conterrâneos a publicação da *História de um Fôgo Morto* onde o autor pôz em evidência todas as misérias da história vianense.

Deixa a vida o antigo e assíduo colaborador da *Actualidade*, *Voz Pública*, *Vanguarda*, *País* e *Mundo*, aos 90 anos, completamente cégo e com todas as ilusões perdidas, visto há muito ter abandonado a actividade política, isolando-se em Azurara, pequena povoação das proximidades de Vila do Conde. Existe até uma carta particular, diz um amigo do extinto, onde fala das razões do seu afastamento definitivo, mas que não cita, para deixar em paz, não os mortos, mas alguns vivos...

Fazemos ideia...

O Democrata inclina-se perante os restos mortais do eminente publicista.

Na idade do rádio

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.*

As obras do nosso pôrto

e as alterações ao antigo projecto

As obras de melhoramentos da barra de Aveiro, adjudicadas a Waldemar Jara de Orey, em 11 de Abril de 1931, mediante concurso público realizado na Administração Geral dos Serviços Hidráulicos e Eléctricos, em 9 de Dezembro de 1930, constam de: a) — um molhe na margem direita do canal da barra; b) — um dique de enrocamentos na continuação daquele molhe para regularização da margem direita do canal de S. Jacinto; c) — dois diques de enrocamentos para concentração de correntes dos canais de S. Jacinto e de Mira; d) — canal dragado para a navegação; e) — canal para pequenos barcos, para ligação do canal de S. Jacinto com o de Mira, cortando os diques de concentração de correntes.

O projecto que se vai executar é uma virante do projecto oficial, no qual se incluiu o emprego de tapetes de fachinagem, sôb os enrocamentos, a fim de impedir que as correntes dos canais escavem o leito junto ás obras. E' um método interessante, largamente empregado na Holanda e outros países, mas pouco vulgarizado entre nós.

Esta variante fôi aprovada em Consêlho de Ministros de 8 de Abril ultimo.

O orçamento das obras, segundo o projecto oficial, era de 18.686.121$00 e segundo a variante de 18.620.621$00.

A minuta do contrato aprovada no ultimo Consêlho de Ministros refere-se, portanto, á execução das obras segundo a variante.

Em virtude de um criterioso e cuidadoso estudo do contrato feito pelo sr. ministro das Obras Públicas e Comunicações, alguns artigos do primitivo contrato foram alterados, ou reforçados, tais como o referente a pessoal, estabelecendo-se com maior rigor a obrigação, para o empreiteiro, de só empregrr, nos trabalhos, pessoal português.

Além disso foi desde já estabelecido também a admissão de dois engenheiros portugueses para auxiliarem o engenheiro director dos trabalhos; o referente á fiscalização das obras que foi modificado de forma a dar uma maior acção á fiscalização directa por parte do Estado; o referente á arbitágem que, pela nova redacção, apresenta uma modalidade diferente da que tinha no primitivo contrato.

Ainda no corpo do contrato foram tiradas as disposições referentes á natureza e qualidade dos materiais e ao modo de execução das obras, que figuram agora num anexo, que faz parte integrante do mesmo contrato.

As obras devem tomar agora, que a questão da aprovação do contrato está prestes a liquidar-se, a sua marcha normal, dando emprêgo a grande número de trabalhadores.

Oxalá assim aconteça, indo até o fim sem outras interrupções.

GRANDE LIÇÃO DE PATRIOTISMO

Apareceu agora publicada num jornal de Barcelos uma carta que o sr. D. Manuel de Bragança dirigiu em 1915 ao sr. conde de Vilas Bôas, carta que é um curioso documento para juntar ás provas de patriotismo dadas pelo ex-soberano e que tanta sensação têm feito no público que delas vai tendo conhecimento. Reproduzindo-a nada mais temos em vista senão mostrar a certos republicanos como D. Manuel procedia, pondo de parte tudo—interêsses, honrarias, comodidades, e inclusivamente a amisade dos seus partidários — para só cuidar da grandêsa do país onde nascera e a que tanto queria a-pezar-de obrigado, pela fôrça das circunstâncias, a viver longe dêle.

Ei-la:

Fulwell Park, 21-X-1915.

Meu querido Fernando:

Acabo de receber nêste momento a sua carta de 17 do c. e imediatamente mandei-lhe um telegrama que espero terá recebido.

Nem sei dizer-lhe, meu caro amigo, o que senti ao lêr as noticias que me dá! Vão cometer um novo crime e, as conseqüências dêsse crime vão sêr ainda mais desastrosas do que nunca.

....

Tudo é feito sem meu conhecimento nem autorisação; repróvo-o absolutamente e considero tal movimento um crime de lesa-Pátia.

Os monárquicos desconhecem por completo a minha autoridade! Corta-me o coração dizê-lo mas chegou o momento de se falar claro: estão seguindo a politica mais anti-patriótica que possível é sem se importarem em nada com o que repetidas e repetidas vezes lhe tenho dito e escrito. Sigam, se querem, o seu caminho; eu seguirei o meu. Vejo, infelismente, e desgraçadamente, que não posso contar com aquêles que se dizem meus partidários! Tambem não podem, nem devem contar comigo até tomarem o caminho que lhe tracei desde o principio desta guerra! Se não querem, digam-o; abrirei mão deles, mas em nada me desviarei da politica que tomei, á qual está ligado o destino do meu paiz e empenhada a minha Honra.

....

Em nome de quem ou de quê se empreende tamunha aventura? E' a ânsia do governar? Mas não compreendem que o único resultado prático que podem obter é a perda da independência da nossa Pátria?

Ou é êsse, horror e infâmia, que custa a pronunciar, o fim que parte dêstes dirigentes têm em vista? Se é tenham a corágem de o dizer, pois Eu, El-Rei, tambem terei a corágem de publicamente dizer o que tem sido a obra dêles durante êstes 5 anos de república!

....

Pode dar conhecimento a quem entender desta carta, pois quero que a minha opinião sêja conhecida.

....

Creia-me sempre, meu querido Fernando, um seu muito amigo

MANUEL R.

Ó da guarda!

—o—

Assim grita o semanário *Ordem Nova*, de Anadia, por saber que um comissário de vinhos, tendo comprado 70 pipas a um lavrador da Bairrada, mandou deitar três almudes de água em cada uma.

Enquanto vai só água...

E se fôr potável...

QUE CAMINHO TOMARÃO OS MONÁRQUICOS?

A atitude de alguns deve ser considerada :: a mais lógica, racional e patriótica ::

Os monárquicos constitucionais estão agora em presença dum problema a resolver.

Tendo deliberado ocupar-se da atitude a seguir depois da morte do sr. D. Manuel de Bragança e após os seus funerais, eis que surgem os primeiros alvitres trazido a público pela imprensa diária e nos quais alguns dedicados ao ex-soberano traçam o caminho do futuro com toda a clareza e—porque não dizê-lo também?—com lógica, muita razão de ser e vistas largas sôbre o que mais convém aos interêsses da Pátria.

Vejâmos, pois, o que, de entrada, disse a um jornalista da capital, que o entrevistou, o sr. dr. António Osório, advogado muito distinto, orador de nomeada e antigo membro do Consêlho Político da Causa Monárquica:

—O que pensa v. ex.ª sôbre a atitude que devem tomar os monárquicos partidários do sr. D. Manuel, depois da morte dêste?

—Entendâmo-nos. Em volta do sr. D. Manuel havia monárquicos que, muito embora acatando a sua autoridade, eram doutrinariamente integralistas. E' claro que, para êstes, o caminho está nitidamente traçado: morto o sr. D. Manuel, a cuja pessoa se mantinham fieis, devem ir engrossar as hostes do integralismo, ao qual, de resto, já pertenciam pelas suas convicções. Mas quanto aos outros monárquicos, aos chamados *constitucionais*, não lhes vejo outro caminho lógico senão o de ingressarem, clara e desassombradamente, no regimen, aceitando a fórma republicana do Govêrno com a mesma lealdade com que muitos dêles, durante vinte e dois anos, tudo sacrificaram á manutenção dum compromisso de que a morte os veio agora desligar.

—Que razões tem v. ex.ª para pensar assim?

—Tenho muitas. Em primeiro lugar, uma razão puramente sentimental, mas que para muitos há-de ter o seu valor: a convicção de que, procedendo assim, se continúa respeitando o pensamento político do que foi chefe da Causa. E' certo que o sr. D. Manuel nunca foi até ao ponto de pedir aos seus partidários que se fizessem republicanos! Não seria realmente humano que o fizesse! Mas nunca os incitando a qualquer movimento revolucionário, mantendo-se alheio a todos aquêles que se fizeram, ou com o seu desconhecimento ou contra sua vontade, recomendando aos monárquicos que se abstivessem de aumentar as dificuldades dos govêrnos republicanos, ou mesmo que colaborassem francamente com vários dêsses Govêrnos, o sr. D. Manuel vincou bem o seu pensamento político, que não foi nunca, dominantemente, o do restabelecimento da monarquia, mas apenas o de servir a Nação por todas as fórmas, para o bem-estar e tranqüilidade do país, que amou sempre, e acima de tudo, até com sacrifício das suas naturais e legítimas aspirações. Se tivesse deixado um testamento político, não é, pois, provável que tivesse aconselhado os seus partidários, depois da sua morte, a continuar combatendo sob as ordens de outrem, presumivelmente animado de intenções diferentes das suas, um regimen que êle nunca tentou derrubar. Creio, nêstes termos, que a melhor maneira de respeitar o seu pensamento político é a de ingressar, francamente, nas instituíções pelas quais o país se governa há vinte e dois anos.

—Concordâmos em que o pensamento político do sr. D. Manuel foi sempre aquêle que v. ex.ª acaba de indicar. Mas as razões de sentimento, por muito respeitáveis que sejam, não têm para toda a gente o valor das razões práticas. Gostaríamos de ouvir de v. ex.ª algumas desta última espécie.

— Vou dar-lhas. Começarei por mostrar-lhe os defeitos que encontro nos vários alvitres apresentados até hoje para resolver o problema. Há quem defenda, por exemplo, a ideia de que os monárquicos devem ir para casa. Não concordo. Compreendo que vão para casa algumas velhas relíquias tocadas de reumatismo, que se mantenham em volta de D. Manuel ou por afecto pessoal ou pelo respeito por antigos compromissos. Mas a parte môça e activa do partido não tem o direito de renunciar.

Na *élite* monárquica há muitos valores que pódem prestar ao país, sobretudo na hora de renovação das camadas dirigentes que vamos atravessando, inestimáveis serviços. De resto, uma decisão de renúncia colectiva nunca sería acatada senão por uma insignificante minoria de monárquicos. Quem durante anos não renunciou a servir o seu país, através de todas as contrariedades e perigos, e sem ter, aliás, grande esperança de saír um dia do ostracismo, não vai para casa quando o acaso lhe oferece ensejo para, sem quebra de compromissos nem sacrifício de dignidade, continuar servindo os interêsses da nação com horisontes novos diante de si!

A segunda solução, que já ouvi defender, parece-me ainda pior do que a anterior. Consiste ela em se manter o partido unido sem se escolher novo rei, á espera ninguém sabe de quê! Confesso-lhe que não sou capaz de perceber o alcance de semelhante nefelibatice. Um partido monárquico sem rei é uma extravagância sem roque que excede a minha compreensão! Evidentemente, os que defendem esta

O Parque

Deve ficar êste ano, se não fôr completamente, quási concluído, dizem-nos.

A cascata está admirável mesmo sem o *cabeça da raça*, o *cara de cachimbo queimado* e o *milhafre da moagem*; os *panneaux*, em azulejo, pintados por Licínio Pinto e Francisco Pereira, são lindos; o relógio na *casa do chá* ficou á maravilha; o casal de cisnes, vindo de Hamburgo, para o lago, assim como os patos e os barquitos que por êle navegam, são atractivos que prendem e entretêm, isto sem falar no resto que há-de dar para um artigo especial em ocasião propícia.

O Parque!

O' be!esa! Que até já pouco falta para André o cantar em versos de Camões!...

Em Espanha

—o—

Rebentou no dia 10 em Madrid, com ramificações na província, um movimento revolucionário de carácter monárquico, que foi sufocado.

Houve mortes e ferimentos, tendo-se efectuado muitas prisões.

O povo manifesta-se nas ruas aclamando a República.

Lá como cá...

O serviço dos telefones

As senhoras que fazem as ligações na estação central, ao que parece, não atendem prontamente os pedidos. De aí o ouvirmos a seu respeito referências desagradáveis, que seria bom que evitassem para todos nos entendermos como Deus com os anjos...

Valeu?

Coronel Lopes Mateus

A policia cívica de Lisboa vai ter por comandante o antigo ministro do Interior e da Guerra, que é um dos melhores esteios da Ditadura.

Muito bem.

Efemérides

13 de Agôsto

1789—A Assembleia Nacional francêsa decreta a liberdade de imprensa e de consciência.

1909—Na redacção da *Vanguarda*, o mais antigo jornal republicano de Lisboa, nota-se uma certa mágua entre o pessoal de todas as secções por causa da suspensão, que tem lugar no dia seguinte, separando todos quantos se batiam nessa barricada sob a direcção de Magalhães Lima.

Monumento aos Mortos da Guerra

—o—

Lêmos numa correspondência de Aveiro para um diário de fóra que a Câmara aprovou definitivamente um projecto que há dias lhe foi apresentado para o monumento aos Mortos da Grande Guerra e bem assim o local a êle destinado, no princípio da Avenida Central.

Se o projecto é o que vimos, achâmo-lo impróprio do local por nos dar a impressão dum mausoleu vulgar dos cemitérios. Além disso já emitimos, sobre o assunto, a nossa opinião. Uma obra da naturêsa daquela que Aveiro precisa possuir deve ser posta a concurso e estudada convenientemente.

Não estamos de acôrdo que se faça de afogadilho, em dois mêses como a referida correspondência diz.

Pense a Câmara no que vai fazer. Aveiro, capital de distrito, merece uma coisa em condições. E a Avenida, que é a principal artéria da cidade, tem direito a ser afomoseada o mais possível para não acontecer aquilo de que algumas terras se queixam — não terem nada que as recomende.

Atenção, pois, muita atenção, para que o Monumento aos Mortos da Grande Guerra seja condigno do facto histórico a rememorar e também da cidade, á qual particularmente interessa por ser séde de várias unidades militares.

Bairro de Sá

—o—

Falta-nos hoje espaço para falarmos numa pretensão dos habitantes dêste bairro. No próximo número será.

solução não pensam senão em adiar as dificuldades que nêste momento possam opôr-se á escolha dum novo rei, mas todos êles têm já na cabeça um nome qualquer, que esperam apresentar mais tarde. Ora, como os nomes possíveis não me parece que possam ser outros àlém dos dois a que vou referir-me, limitar-me-ei a dizer-lhe que a solução a que me estou referindo, àlém de teoricamente absurda, tem no seu fundo os defeitos das duas em que me falta falar-lhe.

—Crê então, V. ex.ª, que os monárquicos, que pensam nomear um novo rei, têm apenas duas soluções por onde escolher?

—Penso, com efeito, que não podem encontrar senão duas. Uma delas, que me parece simplesmente monstruosa, consistiria em entregar a chefia da Causa a um príncipe do ramo Hohenzollern, irmão, segundo creio, da viuva do sr. D. Manuel e descendente dos Braganças pelo lado materno. Não sei bem onde pudesse ter a cabeça quem inventou uma ideia destas! Apresentar como pretendente á corôa de Portugal um príncipe «estrangeiro», que há dois dias andou a bater-se contra nós de armas na mão, que nunca viu nem conhece sequer o nosso país, que foi educado num meio inteiramente diferente do nosso e que teria naturalmente de começar por aprender a nossa gramática para se fazer compreender, parece-me um puro delírio! Além de que toda a gente sabe que se fôsse possivel o restabelecimento da monarquia com tal rei e se um dia, o que provavelmente virá a acontecer mais cedo do que muita gente supõe, a Alemanha voltar a ter na Europa uma posição parecida com a que já teve, nós ficariamos automáticamente transformados num simples protectorado alemão! É claro que uma solução destas é tão absurda como seria de oferecer a corôa de Portugal a Afonso XIII! Este, ao menos, sempre entenderia o que lhe dissessem os seus ministros!

—Confessamos ficar tão surpreedidos como V. Ex.ª perante uma ideia tão estravagante. Mas qual é o outro rei que alguns monárquicos desejariam escolher desde já e outros prefeririam ter de escolher mais tarde?

—E' o sr. D. Duarte Nuno. A respeito dêste custa-me muito dizer-lhe o que penso, porque entre os integralistas, seus partidários, tenho amigos muito queridos a quem muito me custa desagradar. Mas em assuntos desta monta não há o direito de sacrificar a quaisquer amizade o nosso livre direito de pensar. Vou, por isso, dizer-lhe qual é a minha opinião. O sr. D. Duarte Nuno é um príncipe português descendente directo do sr. Dom João VI, rei de Portugal. Creio piamente na pureza das suas intenções e no firme propósito que possa animá-lo de ser um verdadeiro rei português. Tem ao seu lado, formando o casco do seu futuro partido, uma coorte de rapazes aguerridos, sinceros, inteligentes, muitos dos quais tudo têm sacrificado à causa monárquica através duma luta que dura há longos anos. Mas... Em primeiro lugar e quanto á pessoa do possível rei: trata-se dum môço de vinte anos, que nunca foi educado para rei, que sempre viveu num país estrangeiro, inteiramente diferente do nosso pelos costumes e pelas tradições cuja mentalidade não pode deixar de ter sofrido a escendente das ideias e das maneiras de ser dum pôvo que não tem com o nosso as menores afinidades. Ainda se se pensasse em fazes dêste môço um rei á moda constitucional, simples figura decorativa, tendo por função única presidir ás cerimónias oficiais e apôr a sua chancela nos diplomas que os verdadeiros poderes do Estado lhe apresentassem, tudo se poderia admtiir. Mas a doutrina integralista não brinca com os poderes do rei! Dentro dela o chefe do Estado não é um papalhão decorativo mas um autentico «*Senhor Rei*», única força verdadeira dentro da maquina estatual, a cuja vontade ninguem poderia «*legalmente*» resistir. Querer encarnar poderes desta latitude num rapaz de vinte anos. quasi uma criança absolutamente incapaz, ainda que tivesse de vir a ser um futuro homem de genio, de conhecer as tortuosas engrenágens da alma humana e a infinita complexidade dos mil problemas em volta dos quais gravita o destino das Nações, é uma ideia que a minha pobrêsa mental se declara absolutamente incapaz de aceitar!

O sr. dr. António Osório faz ainda outras considerações de ordem política que nos abstemos de reproduzir, a-pesar-de interessantes.

Êste número foi visado pela Censura

Banda de Marinha

É na próxima terça-feira, como já noticiámos, que se realisa no Jardim Público o concerto da Banda de Marinha, composta de sessenta executantes sob a regência do distinto maestro tenente Artur Fernandes Fão.

Principiará ás 20,30 horas, devendo ser observado o seguinte programa:

I PARTE

La Cruz — P. D.	Linares
Cleopatra — Ouverture	Mancinelli
Scenes pittoresques — Suite	Massenet
N.º 1—Marche	
N.º 2—Air de ballet	
N.º 3—Angelus	
N.º 4—Fête bohême	

II PARTE

Serenata	Moussorsgky
Prelúdios	Liszt
Dança macabra	Saint-Saëns
Bourrée fantasque	Chabrier
Capricho italiano	Tschaikowsky

A vinda da excelente banda á nossa terra ficar-se-há devendo á benemérita Associação H. dos Bombeiros Voluntários, que a promove, revertendo o produto das entradas, 2$50 por pessoa, a favor do seu cofre.

Falta de água

Era de prevêr. Desde que no inverno a chuva não caíu com abundância, as nascentes fatalmente se haviam de ressentir nesta época, pelo que, quer na cidade quer no campo, se luta com falta de água.

Nas fontes e marcos fontenários junta-se, por isso, ás vezes, imensa gente para encher o cantarinho, não havendo, quer-nos parecer, facilidade de remediar o mal ête verão.

A estiagem é o que faz.

Notícias militares

Terminou com bom êxito o curso da Escola Central de Sargentos de Agueda, encontrando-se já nesta cidade, o nosso conterrâneo e amigo Francisco António Wenceslau, devendo em brève ser publicada na *Ordem do Exército* a sua promoção a aspirante a oficial.

As nossas felicitações.

Transferência

Tendo sido transferido para Evora deixou ante-ontem Aveiro o nosso amigo Francisco Duarte, empregado nos escritórios da *Vacuum Oil Company*, que nesta cidade gosava de gerais simpatias.

A direcção do *Internacional Atlético Club* ofereceu-lhe, na quarta-feira á noite, um *Pôrto de Honra*, sendo nessa altura postos em relêvo os serviços por êle prestados ao club e ao desporto nacional.

Os «comboios mistério»

Viana e Aveiro

O nosso prezado colega *A Aurora do Lima*, de Viana do Castelo, donde também saíu, no domingo, um *comboio mistério* em direcção ao sul, inserta na sexta-feira anterior estas linhas:

«Por especial concessão aos jornalistas vianenses, pelo que nos confessamos sumamente gratos á C. P., o comboio mistério terá demora de dois minutos na estação de Aveiro, a cidade de tão agradáveis recordações.»

Os aveirenses sabem o que isto quere dizer? O afecto que estas palavras representam?

Quanto a nós só lamentâmos que o jornal aqui tivesse chegado tão tarde, quando do *comboio mistério* e dos ilustres viajantes já não havia notícia.

Porque nos seria imensamente grato ir vê-los passar em demanda do desconhecido...

* * *

Mas ha mais. No intercâmbio amistoso em que vivem as duas cidades — Viana e Aveiro — nunca perdem elas a oportunidade de se cumularem de atenções, tão irmãs se consideram. E assim, tendo os jornalistas de Viana escrito para o *Club dos Galitos* — a agremiação local que mais de perto mantem o referido intercâmbio — participando a passagem do combcio com os excursionistas vianenses e a demora dos dois minutos na nossa estação do caminho de ferro, sucedeu que essa carta só chegou ás mãos da direcção dos *Galitos* ás 20 horas de sabado, o que impossibilitou o Club de corresponder a tão agradável quão significativo apêlo dos nossos ilustres colegas. Que êstes viram logo qualquer impossibilidade ou um provavel extravio de correspondência que lamentávelmente deixou a Direcção do *Club dos Galitos* em falta para com as gentes da hospitaleira cidade minhota, estamos em crê lo piamente. Mas nem por ser assim deixa o *Club dos Galitos* de, por intermédio dêste jornal, testemunhar a grande consideração e elevada estima que tributa ao bom povo de Viana, tão convencido está de que a falta cometida involuntáriamente em nada póde turbar as relações de franca amisade entre as duas cidades, que continuarão, como até aqui, a estimar-se a-pezar-do sucedido.

RECUANDO

Em virtude das sucessivas reclamações sempre recuaram os tapumes de madeira que ocupavam parte do passeio da Avenida Central, afrontando o *Restaurante Veneza*.

Agradecemos á Câmara as providências tomadas nêsse sentido.

Fim de curso

O nosso conterrâneo sr. Lauro Córado terminou, no Pôrto, o Curso Superior de Pintura com as seguintes classificações: Academia, 20 valores; Painel decorativo, 20 valores; Quadro, 18 valores.

Parabens ao artista a-pesar-de ter cortado comnôsco as relações por causa da crítica feita a um trabalho de que não gostámos nada.

Festas na Curía

Temos presente o programa geral das várias diversões que desde julho se estão realisando na Curía com prolongamento até fins de setembro e das quais tomou a iniciativa o gerente do Palace Hotel, sr. Alexandre de Almeida, vendo por êle que na quinta-feira, 18, tem lugar a abertura da Feira Sevilhana nos jardins e terraços do referido Palace, sob o patrocínio da imprensa de Coimbra e Aveiro, em benefício dos seus pobres. Haverá também nêsse dia iluminações, barracas, bailes, cavalhadas, tombolas e a seguir, até domingo, 21, fôgo de artifício, *corrida de touros á espanhola*, jantar á americana no Palace Hotel, chá dansante e verbena, esta última parte para encerramento da Feira.

A Curía bem merece que, pela sua centralização e ainda por estar situada a pequena distância do Buçaco, a procurem para recreio já que o rèclamo das suas águas parou, tornando-as quási esquecidas.

. . . .

Enfim: coisas do nosso país.

Que penúria!

O orgão da seita demagogica de Aveiro — chamemos-lhe assim para não envolver a responsabilidade de todos os democráticos da nossa terra no que aquêle pastel publica semanalmente de indigno para a República — o orgão da seita demagogica de Aveiro, repetimos, dá-nos uma resposta que não solicitámos e que, por isso, não nos interessa.

Sem graça nem chalaça, completamente desprovida de churume, aquilo só demonstra a penuria do orgão que, afinal, nunca foi além do... pé de pessegueiro...

Nem, já agora, passará disso.

Necrologia

Em Almada finou-se na penúltima quinta-feira a sr.ª D. Maria Júlia Catarino de Melo, aluna da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, filha duma nossa conterrânea do mesmo nome, professora oficial, e de seu marido o sr. João Silva Melo.

Com uma irmã que a Morte igualmente ceifou, na primavera da vida, ainda não há muito tempo, a extinta freqüentou o nosso liceu, tendo residido na próxima freguesia de Esgueira.

Contava apenas 22 anos de idade, deixando imersos na mais profunda dôr os desolados pais.

As nossas condolências.

Estação postal da Barra

Queixam-se os banhistas da Barra de não encontrarem á venda na respectiva estação estampilhas para a sua correspondência ou um simples bilhete postal. E apelam para o *Democrata* a-fim-de reclamar.

Lá por isso não haja duvidas. Pronto.

UM DEPOIMENTO

Escrevendo sôbre a morte do último rei de Portugal, o sr. dr. Marques Guedes, que, como se sabe, pertence ao partido democrático, acompanha-a do seguinte comentário:

D. Manuel de Bragança — já foi isto dito e repetido — partiu para o exilio sem odios. A revolução não se fizera contra êle. Vinha, preparada e invencivel, contra o desprestigio do regime e da dinastia.

Era preciso que o rei fôsse dotado de qualidades excepcionais para vencer. E como havia de pedir-se a eclosão de todas elas a um môço, alanceado pela tragédia e perdido no meio duma intriga politica destemperada e miseravel?

O exilio demonstrou o que nêle havia de virtudes civicas — tolerancia, respeito pelas convicções honestas, amor intenso á sua terra, isenção, renuncia aos seus interesses pessoais e dinasticos. Mas, era tarde demais para que essas qualidades lhe aproveitassem; algumas teriam sido mesmo incomodas, senão prejudiciais, ao *duro oficio de reinar*.

O que nas suas notas de rei adolescente era apenas pasmo ingenuo ante o fervilhar das intrigas politicas (leiam-se os *Documentos politicos*, achados nos palácios reais) foi mais tarde cepticismo amável e um tanto magoado, vendo, na calma e a distancia, os desconcertos e as paixões insensatas desta grande casa de Orates.

A morte surpreedeu-o em pleno vigor dos anos. Bastaria isso para no-lo tornar digno de lastima e de comovida simpatia.

O sr. dr. Marques Guedes, como professor, deu mais uma lição aos seus correligionários.

Foi oportuna, embora nem todos lhe dêem o devido valor...

OFERTAS

A Comissão Venatória do concelho ofereceu para o gabinête de Ciências Naturais do nosso liceu um milhafre, que ocupará lugar próprio depois de embalsamado, e o sr. Gastão de Sá, eximio caçador, uma colecção de 25 óvos de aves de rapina.

E' de agradecer.

Banda José Estêvão

Partiu para Bayona da Galiza, linda praia situada entre La Guardia e Vigo, a-fim-de tomar parte nas festas da Anunciada, que ali se realisam hoje, ámanhã e depois, a reputada banda local que António Lé dirige e cuja fama ultrapassou já, como se vê, a fronteira portuguesa.

O magnífico conjunto musical vai, decerto, colhêr novos triunfos em terras de Espanha, o que só constitui uma honra para Aveiro.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem anos: hoje, o sr. Julio Cristo, escrivão de Direito da comarca; ámanhã, a inocente Maria de Lourdes, netinha do sr. capitão João de Almeida Serra; no dia 16, a menina Maria Urânia de Melo Moreira, filha do sr. Manuel Maria Moreira; no dia 17, a sr.ª D. Ermelinda de Melo Cardoso e em 19, o sr. dr. José Vieira Gamelas, considerado clinico desta cidade.

Casamentos

Pelos srs. dr. João Travassos de Mendonça, da Batalha e António C. e Cunha, tesoureiro da Fazenda Publica em Rio Maior, foi pedida para o sr. Alvaro Ferreira da Silva, negociante estabelecido naquela vila, a mão da sr.ª D. Julia da Costa Crespo, interessante filha da sr.ª D. Adelaide Gamelas e Costa, proprietária da antiga Confeitaria Gamelas.

O enlace efectuar-se-há brevemente

Partidas e chegadas

Foi passar o resto da estação calmosa nas suas propriedades do Minho, a ilustre familia Sachetti.

— Retirou para Santa Comba Dão o nosso conterraneo e hábil professor sr. Lotário Casimiro da Silva.

— De visita a sua irmã a sr.ª D. Rosalina Fontes, está nesta cidade a sr.ª D. Maria da Graça Fontes, seu marido sr. Zeferino Tôrres e gentil filha que na quarta-feira chegaram de Vila Real.

Praias e termas

A veranear encontram-se na Costa-Nova com suas familias os srs. dr. Jaime Duarte Silva, Manuel Lopes da Silva Guimarães, Carlos Tavares Lebre, João Macêdo e António Augusto Martins.

— Á praia do Farol também já chegaram os srs. dr. Joaquim Henriques, dr. José Vieira Gamelas, dr. Henrique Paz, Francisco Pereira Lopes e Manuel Marta de Ilhavo.

Doentes

Afim de ser tratado na sua pertinaz doença, veio para esta cidade, onde tem familia, o sr. Alfredo Gaspar de Oliveira, a quem desejamos completo restabelecimento.

Prédios em ruína

Fôram intimados os proprietários de dois prédios contíguos existentes na Rua do Passeio para procederem á sua imediata demolição visto estarem a cair de velhos.

E os muros que por aí se encontram nas mesmas condições?

Triste aniversário

Faz depois de ámanhã 9 anos que deixou de existir Amadeu Tavares Pinto, funcionário dos correios que bastantes serviços prestou á República.

Recordâmo-lo com saüdade.

Secção desportiva

As grandes regatas internacionais da Figueira da Foz

Com a inscripção, nestas grandes provas, de L'Aviron Bayonnais, 2.º classificado no campeonato nacional de remo, da França, vamos êste ano assistir na Figueira da Foz á maior prova de remo que se tem feito em Portugal.

As *équipes* portuguezas, uma por cada região, irão bater-se com a *équipe* campeã de Espanha e com o 2.º classificado da França o que dará á luta um vigor e entusiasmo pouco vulgar, pelo desejo que todos terão de ver tremular no mastro da victória as bandeiras do seu país.

O magnifico troféu a disputar será a *Taça Victória*, certamente o mais valioso e artistico que hoje existe em Portugal.

Além destas provas de remo outras haverá como a de senhoras, que correrão em *outriggers* a 4 remos e que virão dar a esta festa de Agosto um cunho da maior distinção e elegancia

Bater-se-ão para a disputa da *Taça Madame Lehrfeld* équipes do Sport Club do Porto, Club Naval de Lisboa e Ginásio Club Figueirense.

Em vela teremos, em competição, o Club Náutico de Vigo, Associação Naval de Lisboa, Club Náutico de Portugal, Sport Club do Porto, Associação Naval 1.º de Maio e o Ginásio Club Figueirense, disputando nesta modalidade desportiva o melhor de 6 taças.

Os *out boards* que, pelas suas velocidades vertiginosas são as provas que mais emocionam o publico, terão duas taças e a natação, que porá em luta os brilhantes nadadores do Algés e Dáfundo, do Belenenses, do Beira-Mar, de Aveiro, do Sport Lisboa e Bemfica, do Foot-Ball Club do Porto, etc. terá também 4 troféus.

Procura ainda a Figueira realisar uma corrida de aviões para o que creará a *Taça Sacadura Cabral*.

Consta-nos que estas grandes regatas, serão presididas sor Suas Excelencias os senhores ministros da Marinha e dos Estranjeiros, embaixadores da França e da Espanha e que a ela assistirão alguns navios da nossa Marinha de Guerra.

No Porto e em Lisboa pensa-se na formação de comboios especiais que levem até àquêla linda praia os desportistas que queiram acompanhar os nossos *rowers* que ali vão disputar, aos clubs estrangeiros, a supremacia dêste desporto.

TENNIS

Na Curia disputou-se ultimamente o III Curia-Vigo em *lawn-tennis*, tendo-se manifestado logo no primeiro jogo de *singles* a superioridade do grupo português, Mario Duarte (filho) venceu Júlio Llorens por 10/8 e 6/0.

Outro lanço de jogadores singulares deu completa vitória para o tennista curiense o mesmo acontecendo com os *doubles* António Casanova e Mario Duarte (Curia) contra Júlio Llorens e J. Harmony (Vigo) A vitória coube, portanto ao par português por 6/3 e 6/1, ficando desta forma a *Taça Curia-Vigo* em poder da *Curia*, que foi muito felicitada pela numerosa e distinta assistência que seguiu atentamente as diferentes fases do torneio.

ATLÉTISMO

O campo de jogos do *Foot-Ball Club* de Gaia foi, no passado domingo, teatro duma das mais completa e maior reünião atlética que se tem feito no norte do país.

A êste importante torneio concorreram 146 elementos dos melhores clubes do Porto, tendo a nossa terra feito representar-se pelo *Internacional Atlético Club*, que, com uma reduzida équipe e em competição com o *Académico F. Club, F. C. de Gaia, Sport Club do Porto, Candal, Vilanovense, F. C. do Porto, Coimbrões* e *Porto Atlético*, conquistou em honroso quarto lugar na classificação geral, trazendo para Aveiro o *Bronze Incitação Atlética*, que tem estado exposto numa vitrine do estabelecimento do sr. António Ferreira, aos Arcos.

O *Internacional* obteve a seguinte classificação:

3000 metros: 2.º lugar, Vitor Mesquita; *saltos em altura:* 1.º, Lino Rocha e 3.º, Rogério Morais; *lançamento do dardo:* 3.º Lino Rocha, 33m,60; *lançamento do peso:* 3.º José O. Ferreira, 11m,33; *saltos á vara:* 2.º Rogério Morais, 3m; *1000 metros;* 3.º, Américo dos Santos.

Classificação geral: 1.º, *Académico F. Club*, 44 pontos; 2.º *F. C. de Gaia*, 26,5; 3.º, *Sport Club do Porto*, 17; 4.º, *Internacional A. Club*, 15; 5.º, *Candal*, 10; 6.º, *Vilanovense*, 7; 7.º, *F. C. do Porto*, 6; *Coimbrões*, 0,5.

A volta de uns exames

Chamou-nos alguém a atenção para uma correspondência da Costa do Valado para o *Jornal de Albergaria* de 30 de Julho findo. Nessa correspondência refere-se o autor a duas meninas daquela povoação que êste ano fizeram exame elementar em Vagos, bem como ao professor que admitiu na sua escola as meninas transferidas.

Não possui o professor em questão *uma capacidade de ensino extraordinária*; mas propôs êste ano 12 aluno sa exame, obtendo 8 aprovações e 4 distinções, Isto além das passagens de classe que realisou.

Também as meninas da Costa do Valado que acabam de fazer exame em Vagos não são dotadas de *admiráveis faculdades de inteligência;* mas raciocinavam regularmente e têm memória. Verificou-se isto durante o tempo que elas freqüentaram a escola desta vila e atestaram-no as provas prestadas pelas mesmas.

Mas, preguntará o sr. correspondente da Costa do Valado para o *Jornal de Albergaria* — como poderia o professor de Vagos habilitar as referidas meninas para exame em tão curto espaço de tempo?!

Nós explicâmos: é que as duas meninas já vieram habilitadas daquela povoação, o que prova que a sua professora trabalhara e soubera trabalhar. O professor de Vagos apenas desenvolveu, apenas preparou para o ambiente de exame as ditas meninas, que, por influência do meio, talvez, se apresentavam algo acanhadas. Mas sabiam, raciocinavam, estavam senhoras do programa da 4.ª classe, mostrando assim o fruto do trabalho da professora que as ensinou até quási ao fim do ano lectivo (note-se que não conhecemos a sr.ª professora da Costa do Valado, o que prova a nossa imparcialidade no assunto).

Por aqui, vê o sr. correspondente do *Jornal de Albergaria* que metemos a foice em seara alheia com o fim único de colocar as coisas no seu devido lugar; com o mero intuito de render culto à verdade e fazer justiça a quem a merece.

Vagos, 8-8-932.

P.

Carta aberta

ao sr. dr. Manuel de Vilhena, mui douto advogado em Aveiro

II

Podia—*e devia*—ter procurado evitar esta crítica situação, que á sua volta criou. Não o quiz fazer; sôfra-lhe as duras conseqüências.

Como explicação prévia, quero esclarecer o público de que a razão determinante dêste meu *gesto...* é a **teimosia obstinada** do sr. dr. Manuel de Vilhena em não pagar o que me deve, que data de 1927; em não responder propositada e calculadamente ás minhas numerosas cartas, desde agôsto do ano passado; e, finalmente, por me estar fechada a porta do recurso — legal — como crèdor não-privilegiado, na Conservatória do Registo Predial. Eis porque recorro ao Tribunal da Opinião Pública. Ela que nos julgue a ambos.

Reconheço agora — já infelizmente tarde — que me enganei lamentavelmente q u a n d o, em 1927, confiei na palavra e na firma do senhor dr. M Vilhena. Supú-lo um homem de bem, um homem de honra!...

Hoje, porém, tenho provas e motivos para o julgar bem cruelmente!... Venho, desde há cinco anos, empregando os mais tenazes esforços para conseguir haver de S. Ex.ª o que provadamente me deve, ou ao menos um *entendimento* digno e honesto, mas com pura perda de resultados. Sua Ex.ª bem sabe que êste empréstimo, de alguns milhares de escudos, foi feito sob promessa sua e solene de ser pago dentro do praso de um ou dois mêses — o máximo, três — e que, não obstante, já lá vão *cinco anos*!... Sabe ainda que, para cúmulo da desgraça, sou forçado a pagar contribuïção de juros que não recebo. Sabe, outrosim, que tenho *trancada...* a porta do recurso — legal — jurídico, pelos seus crèdores privilegiados.

Em face do expôsto toda a gente fica compreendendo a razão de ser do meu solene protesto público, visto que o sr. dr. Manuel de Vilhena, abusando da bôa-fé dos seus crèdores, contraíu dívidas superiores aos seus recursos materiais e financeiros e que por isso não liquida com honra!

A sua *má visão financeira...* criou aos seus *ingénuos* crèdores! uma situação crítica e desesperada, que urge resolver.

Enquanto o não fizer, conte com o que se subscreve

At.º V.or

Aveiro, 10/8/932.

FRANCISCO A. MEIRELES

Visitai o Parque, que é hoje um dos pontos mais aprazíveis que Aveiro possúe dentro dos seus muros.

Formaturas

—o—

Na Faculdade de Farmácia da Universidade do Pôrto concluiram a sua licenciatura a sr.ª D. Maria Dagmar de Moura Rocha, gentil filha do sr. João da Rocha Mariano, digno professor oficial e o sr. José Dias Ferreira, da Costa do Valado, freguesia da Oliveirinha e irmão do nosso amigo Júlio Ferreira Dias, funcionário dos correios e telégrafos nesta cidade.

* * *

Na Universidade de Coímbra também se formou em medicina, após um curso brilhante o dr. Orlando Pereira de Sousa Branca, natural de Luso e que igualmente freqüentou o nosso liceu.

Os nossos cumprimentos de felicitações aos dois farmacêuticos e ao novo médico.

Despedida

—:—

Leonor Albuquerque Henriques não o podendo fazer pessoalmente, vem por êste meio despedir-se de todas as pessoas do seu conhecimento e relações, em virtude de se retirar para o Rio de Janeiro (América do Sul), onde oferece os seus préstimos na Rua 7 de Setembro, 32.

Correspondencias

Costa do Valado, 8

Na passada sexta-feira esteve em festa a respeitável família Marques, da Rua da Estação, que há mêses fixou residência nesta localidade onde é muito estimada. E' que naquêle dia fôram baptisados na igreja paroquial da Oliveirinha os três interessantes filhinhos do sr. Manuel d'Almeida Miranda, actualmente em Africa, empregado dos caminhos de ferro, e de sua esposa D. Leontina Marques Miranda — Guilherme, Maria José e Maria Odete.

Fôram padrinhos o sargento-ajudante Lopes dos Santos, sua filha, o sr. Fernando Lagarto e esposa e a sr.ª D. Carmina Ferreira.

— Por informações que colhêmos, a ilustre família Lebre, concessionária da instalação da luz eléctrica para esta localidade, não tem descurado o assunto, tendo já recebido as necessárias instruções para a construção da cabine, cujos trabalhos vão ser iniciados.

Continuâmos a pedir e a esperar que sejam empregados todos os esforços no sentido de em brève se poder inaugurar a luz, melhoramento que esta linda povoação bem merece, dada a ótima situação em que se encontra, pelas magníficas vias de comunicação que possúi e pelo movimento que tem, pois é o centro de três freguesias circunvizinhas, possuindo também bôas lójas de comércio, várias oficinas de caldeireiro, farmácia, partido médico, estação telégrafo-postal e a estação do caminho de ferro de Quintans a 500 metros do centro do lugar.

C.

Esgueira, 10

Em gôso de férias encontra-se aqui com sua esposa o sr. dr. Anselmo Taborda, meretíssimo juíz de Direito na comarca de Castelo Rodrigo.

—Também por êstes dias deve chegar a esta localidade, com sua família, o sr. José Tavares da Silva, abastado proprietário na capital.

—De Alfarelos regressou a Esgueira a formosa tricaninha Rosa Martins Gilzans.

—Já se acha constituída a comissão dos festejos que em setembro se realisam em honra de Nª Sr.ª do Rosário, prometendo êste ano serem revestidos do maior brilhantismo.

— No domingo realisou-se no *Centro Recreativo* um atraente baile, organisado por um grupo de rapazes dessa cidade, decorrendo bastante animado.

C.

Mamodeiro, 11

Pelos modos, extraviou-se a minha última correspondência em que falava da festa a Santo António, que decorreu na fórma do costume, com alegria e satisfação, e também da morte da Maria Fernandes, a *Russa do Castelo*, que, contando 113 anos de idade, conservava a maior lucidês de espírito e tão apurada vista que fazia inveja a quantos junto dela se entretinham a vê-la fiar e costurar sem óculos.

A pobre dizia, ás vezes, que andava esquecida no mundo. Não era assim. O que a *Russa do Castelo* tinha era bastante fôlego para resistir a tanto tempo de permanência sôbre a terra.

Se era das que bebeu vinho de 5 reis o litro!...

— Fez no princípio da semana aqui bastante calor, notando-se a falta de água para réga e para bebêr.

— Foi super-abundante êste ano a colheita da batata, que regula a 4$50 a arroba.

—Este lugar continúa a ser atravessado diariamente por muitos automóveis e camionetes. Alguns dêstes veículos, porém, passam com tão grande velocidade, que, qualquer dia, temos desastre pela certa.

Mas oxalá nos enganêmos, visto êstes carros se terem feito assim, para andar, consoante a opinião dos motoristas...

C.

Oliveirinha, 11

No antigo solar de seus pais, onde nasceu, está aqui a passar as férias, o sr. dr. Arnaldo de Almeida Vidal, que em Lisboa desempenha um importante cargo no ministério da Justiça.

Cumprimentamos s. ex.ª

C.

Aos assinantes de fóra do continente

Porque é dificil, além de dispendiosa, a cobrança por intermédio do correio fóra do pais, vimos pedir aos nossos assinantes da Africa, Brasil e America do Norte o favor de mandarem directamente á Administração do jornal a importância das suas anuidades, finesa essa que antecipadamente agradecemos.

«O Democrata» *que nunca esteve enfeudado a grupos ou partidos politicos, que por isso não tem outros recursos a não ser os provenientes das assinaturas e dos anuncios que publica, espera, ao fazer este apêlo, a maxima atenção por parte daqueles a quem é dirigido e de quem aguarda, confiante, a satisfação do seu pedido.*

MALA REAL INGLEZA

Paquetes correios a sair de Leixões

DARRO- Em 13 DE SETEMBRO para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Aires.

DESNA -- Em 11 DE OUTUBRO Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

DARRO -- Em 22 DE OUTUBRO para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Estes paquetes saem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

Alcantara-- Em 16 DE AGOSTO para Madeira, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

Arlanza Em 30 DE AGOSTO para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montivideo e Buenos Ayres.

Asturias-- Em 13 DE SETEMBRO para Madeira Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

TRÊS LIVROS VALIOSOS:

BOAVIDA PORTUGAL

EÇA DE QUEIROZ, bolchevista

Ensaio critico, o melhor de quantos têm sido realisados em lingua portuguêsa àcêrca de E. de Q., que flagelava com a sua ironia os êrros de uma sociedade decrépita. — 1 volume, 10$00.

FLORÊNCIO

Narrativa verídica da ruína dum lar feliz, pela homosexualidade, romantisada patològicamente na prosa cuidada do erudito escritor *Ladislau Batalha*. — 1 volume 5$00.

MULHERES PERDIDAS

1 volume do preço de 8$00, no qual *Alfredo Gallis* primorosamente descreveu a prostituição em Lisboa, e parte da Baixa de há trinta anos, e demonstrou o perigo que existe para os seductores de mulheres quando as abandonam em estado de gravidês, pelo casamento do protogonista com a própria filha!

Tése devéras interessante, visando o fim altamente moralisador dos costumes, da sua leitura sòmente resultará proveitoso ensinamento.

Livraria Central Avenida Almirante Reis, 14 A a 14 C — LISBOA, com BRINDES a todos os compradores.

PEÇAM CATÁLOGOS DESCRITIVOS

Farmacia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Prepara-se e garante-se o

Remedio contra a ictericia

de maravilhoso efeito.

Consultorio Medico

DO

DR. POMPEU CARDOSO

Doenças da bôca e dentes

Protese e cirurgia dentária

Ortodoncia

RUA DO CAES—AVEIRO

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça. Depositarios de petroleo e gazolina SHELL.

Rua Eça de Queiroz

AVEIRO

Novidade literária

LUÍS CEBOLA

Sonetos e Sonetilhos

1 vol. com o retrato do autor, br. 9$00 | HISTORIA DUM LOUCO, 1 vol...... 7$50
ALMAS DELIRANTES, 1 vol. ilustr.. 15$00 | PSIQUIATRIA SOCIAL, 1 vol. ilustr.. 12$50

Livraria Central Editora

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 14-A a 14-C

LISBOA

Pôrto

Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA:

Rodrigues Pinho

GAIA — (PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE

Casa Saraiva

DE

Manuel João Branco

Construções de carros de bois, motores a vento estanca-rios de tirar agua, ventiladores para eiras e todos os artigos da arte de serralheria.

Quinta do Picado—Aveiro

A fechar

—

A ama regressa a casa com o menino, louca de alegria.

—Que se passou?—preguntam os pais da criança.

—O menino falou.

—Falou?!

—Sim, senhora. No Jardim, em frente da jaula dos macacos, apontando um, disse: *Papá.*

Fotografia Vouga

FOTOGRAFIAS EM TODOS OS FORMATOS

RETRATOS ARTÍSTICOS FEITOS Á LUZ ARTIFICIAL, O QUE HÁ DE MAIS BONITO NESTE GÉNERO. AMPLIAÇÕES.

Rua Manuel Firmino, 35

AVEIRO

Agendas

Chegaram do *Anuario Comercial*; Gonçalves, Para Todos, de Escritorio e Petit Agenda.

Calendarios grandes e pequenos.

SOUTO RATOLA—AVEIRO

Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Esta colectividade, de recente fundação, destina-se a agrupar os jornalistas de todas as publicações periódicas da pequena imprensa e imprensa regional dos portugueses no continente, ilhas, colónias e estrangeiro, em defêsa dos interêsses comuns dos seus associados e dos jornais que representam. E' completamente alheia a matéria política e religiosa.

SÉDE — Largo do Intendente, 35-1.º

LISBOA — PORTUGAL

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

medicos especialistas de doenças dos olhos veem dar consultas, em Aveiro, da 1 ás 5 da tarde, todos os sabados, no Hospital da Misericórdia.

Instalações electricas

De luz e campainhas, montamos aos mais baixos preços por pessoal competente.

Material electrico de primeira qualidade, artigos de luxo, candieiros de sala e de mesa. Grande sortido de taças e opalinas, com franja, em todas as côres; ferros de engomar, aquecedores, fervedores, fogareiros, ventoinhas, radiadores e todos os utensilios electricos para uso domestico. Depositarios das lampadas OSRAM.

Gramofones, discos e agulhas DECCA, as melhores que ultimamente teem aparecido. Vendas a prestações mensais.

Ferreira, Pereira & C.ª

Rua Direita, 43

AVEIRO

Colegio de Nossa Senhora da Apresentação

(Para o sexo feminino)

Rua Direita, 15—***Aveiro***

Casa apropriada, com muita luz, muito ar, luz eléctrica, casa de banho canalizações de agua quente e fria. Alimentação abundante e sob direcção medica. Educação moral, de sociedade e de *ménage*. Cursos primários e secundários segundo os programas oficiais. Conversação francesa por professora francesa. Desenho, lavores. piano, flores, córte, chapeus, pintura a oleo, em veludo *frappé*, imitação de *vitraux*, relevo, judáica, *au pouchoir*, etc. Estanho, coiro, tarso, foto-miniatura, piro-gravura, piro-escultura, talha, pregaria, frutos de cêra, Crisálida, imitações de marfim, granito, marmore estatuário e outras. Ginástica.

Enviam-se programas a quem os requisitar

Fabrica da Fonte Nova

Fundada em 1882

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

LOUÇAS E AZULEJOS PANNEAUX, DECORATIVOS

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

Aveiro

Azulejos

em pó de pedra

Fabrica Aleluia

Aveiro

ARTIGOS SANITARIOS, LOUÇAS DE SERVIÇO, PANNEAUX, ETC.